

## A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

Ridván 2011

Aos Bahá'ís do Mundo

Amigos muito amados,

Com o advento desta gloriosa estação, os nossos olhos iluminam-se ao contemplar o fulgor recentemente desvelado da cúpula dourada que coroa o exaltado Santuário do Báb. Restaurado para o esplendor celestial projetado por Shoghi Effendi, o augusto edifício ilumina novamente a terra, o mar e o céu, de dia e de noite, dando testemunho da majestade e da santidade d'Ele Cujos sagrados restos mortais alberga dentro de si.

Este momento de júbilo coincide com o culminar de um auspicioso capítulo do desenvolvimento do Plano Divino. Já só falta uma década para terminar o primeiro século da Idade Formativa, os primeiros cem anos despendidos à sombra benevolente da Última Vontade e Testamento de 'Abdu'l-Bahá. Ao Plano de Cinco Anos que agora termina sucede-se um outro, cujas características já foram alvo de intenso estudo em todo o mundo Bahá'í. Na verdade, não podíamos estar mais gratos pela resposta à nossa mensagem à Conferência dos Corpos Continentais de Conselheiros e à mensagem do passado Ridván. Ao invés de só se satisfazerem com a compreensão fragmentada do seu conteúdo, os amigos continuam a voltar-se repetidamente para essas mensagens, individualmente e em grupos, em reuniões formais e em encontros espontâneos. A sua compreensão é enriquecida pela participação ativa e informada nos programas de crescimento que estão a ser nutridos nos seus agrupamentos. Em consequência, a comunidade mundial Bahá'í interiorizou conscientemente em poucos meses o que precisa para se impulsionar e iniciar com confiança a década vindoura.

Durante o mesmo período, governos e povos foram abalados em diversos continentes por uma cadeia de ocorrências de convulsões políticas e tumultos sociais. Sociedades foram levadas à beira de revoluções, e em casos assinaláveis além desse patamar. Dirigentes estão a descobrir que nem armamentos nem riquezas são garantia de segurança. Onde as aspirações do povo ficaram por cumprir, gerou-se uma onda de indignação. Relembramos o quão inequivocamente Bahá'u'lláh admoestou os governantes da terra: “Os vossos povos são os vossos tesouros. Acautelai-vos para que o vosso governo não viole os mandamentos de Deus, e não entregueis os vossos tutelados às mãos do ladrão.” Uma advertência: Independentemente de quão fascinante seja o espetáculo do fervor do povo em prol da mudança, importa lembrar que existem interesses que manipulam o curso dos acontecimentos. E enquanto o remédio prescrito pelo Médico Divino não for administrado, as tribulações desta era persistirão e agravar-se-ão. Um observador atento dos tempos que correm reconhecerá prontamente a desintegração acelerada, espasmódica mas implacável, de uma ordem mundial lamentavelmente defeituosa.

No entanto, também é visível a sua contrapartida, o processo construtivo que o Guardião associou com “a nascente Fé de Bahá'u'lláh” e descreveu como “o arauto da Nova

Ordem Mundial que a Fé em breve deve estabelecer”. Os seus efeitos indiretos podem ser vistos no manancial de sentimentos, em especial dos jovens, que nasce da vontade de contribuir para o desenvolvimento da sociedade. É uma bênção concedida aos seguidores da Beleza Antiga que esta vontade, que deriva inexoravelmente do espírito humano em todas as terras, encontre tal expressão eloquente no trabalho que a comunidade Bahá’í está a realizar para construir capacidade para a ação eficaz entre as diversas populações do planeta. Poderá algum privilégio comparar-se a este?

Para uma maior percepção deste trabalho que cada crente olhe para ‘Abdu’l-Bahá, o centenário de Cujas “viagens que marcaram uma época” ao Egito e ao ocidente está a ser celebrado neste momento. Incansavelmente, Ele expôs os ensinamentos em todo o tipo de espaços sociais: em casas e em sedes de missões, igrejas e sinagogas, parques e praças públicas, carruagens de comboios e transatlânticos, clubes e sociedades, escolas e universidades. Inflexível na defesa da verdade, no entanto de modos infinitamente cordiais, Ele transmitiu os divinos princípios universais refletindo as exigências da época. A todos sem distinção – autoridades, cientistas, trabalhadores, crianças, pais, exilados, ativistas, clérigos, céticos – Ele concedeu amor, sabedoria, conforto, segundo as necessidades próprias de cada um. Ao mesmo tempo que elevava os espíritos, Ele desafiava os seus pressupostos, reorientava as suas perspetivas, expandia as suas consciências, e focalizava as suas energias. Ele demonstrava em palavras e ações tal compaixão e generosidade que os corações se transformavam por completo. Ninguém era mandado embora. Temos muita esperança que a evocação frequente da incomparável trajetória do Mestre, durante este período do centenário, vá inspirar e fortalecer os Seus sinceros admiradores. Vede o exemplo de ‘Abdu’l-Bahá e fixai nele a vossa atenção; que este seja a vossa guia instintiva enquanto prosseguis o propósito do Plano.

Na início do primeiro Plano global da comunidade Bahá’í, Shoghi Effendi descreveu numa linguagem convincente as etapas sucessivas em como a luz divina se acendeu no Sýyáh-Chál, se resguardou na lâmpada da revelação em Bagdad, se espalhou a países da Ásia e da África enquanto brilhava com uma radiância cada vez maior em Adrianópolis e posteriormente em ‘Akká, se projetou através dos mares para os restantes continentes, e como se difundiu progressivamente pelos estados e territórios dependentes do mundo. A parte final deste processo foi por ele caracterizada como “a penetração dessa luz ... em todos os restantes territórios do planeta”, referindo-se a ela como “a etapa durante a qual a luz da triunfante Fé de Deus brilhando com todo o seu poder e glória irá inundar e envolver todo o planeta”. Ainda que essa meta esteja longe de ser alcançada, a luz já flameja intensamente em muitas regiões. Em alguns países brilha em todos os agrupamentos. Na terra onde essa luz inextinguível foi pela primeira vez ateadada, arde vivamente apesar dos que a desejam extinguir. Em diversas nações já alcançou um brilho firme em bairros e aldeias inteiros, à medida que vela após vela, um coração a seguir ao outro se acende pela Mão da Providência; ilumina as conversas significativas em todos os níveis das interações humanas; e derrama o seu feixe sobre miríades de iniciativas que visam a promoção do bem-estar das populações. E a todo o momento irradia de um crente fiel, de uma comunidade vibrante, de uma amorosa Assembleia Espiritual – cada um dos quais é como um farol de luz contra a escuridão.

Oramos fervorosamente nos Sagrados Limiars para que todos vós, portadores desta chama imortal, possais ser rodeados pelas potentes confirmações de Bahá’u’lláh, à medida que transmitis a terceiros a centelha da fé.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]